

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Elaboração, Avaliação em Projetos Sociais

Patrícia Cristina de Oliveira

Os principais desafios enfrentados pelo programa: Mais Alfabetização.

Belo Horizonte
2020

Patrícia Cristina de Oliveira

Os principais desafios enfrentados pelo programa: Mais Alfabetização.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Projetos Sociais.

Orientador Prof. Dr. Frederico Couto Marinho

Belo Horizonte
2020

301 O48p 2020	<p>Oliveira, Patrícia Cristina de.</p> <p>Os principais desafios do Programa Mais Alfabetização [recurso eletrônico] / Patrícia Cristina de Oliveira. - 2020.</p> <p>1 recurso online (45 f.) : pdf</p> <p>Orientador: Frederico Couto Marinho.</p> <p>Monografia apresentada ao curso de Especialização em Projetos Sociais Formulação e Monitoramento - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1.Programa Mais Alfabetização (Brasil). 2.Educação. I. Marinho, Frederico Couto. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III.Título.</p>
---------------------	--

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - Bibliotecária - CRB-6/1390



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017771664 - PATRICIA CRISTINA DE OLIVEIRA

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Frederico Couto Marinho e Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues para examinar a monografia intitulada "*Os Principais Desafios Enfrentados Pelo Programa: Mais Alfabetização*" de 2017771664 - PATRICIA CRISTINA DE OLIVEIRA. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

Assinatura manuscrita em tinta azul de Danielle Cireno Fernandes.

Profa. Danielle Cireno Fernandes Coordenadora
do Curso de Especialização em Projetos Sociais:
Formulação e Monitoramento

AGRADECIMENTOS

Há todo momento devemos agradecer. Ser grato principalmente ao nosso criador Deus, que permitiu consolidar mais um sonho. Guiou-me meus passos para que chegasse até aqui, tornando-me uma vencedora. Isso, só foi possível com muita dedicação e esforços para realizá-los. Assim, deixo meu agradecimento á todos que contribuíram de certa forma para que atingisse meu sucesso. Aos amigos e parceiros em entender minhas dificuldades, aos professores, coordenadores e tutores do curso que me deram orientações precisas que foram de grande valia e tiveram paciência nas horas mais difíceis, nos encorajando a não desanimar diante das dificuldades. À equipe pedagógica da escola municipal de Sabará- MG, que contribuíram fielmente com á pesquisa dedicando seu tempo para responder os questionários enviados. Fica minha estima gratidão por fazerem parte da minha história.

O processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. A criança constrói seu sistema interativo, pensa, raciocina e inventa buscando compreender esse objeto social complexo que é a escrita. (Emília Ferreiro).

Resumo

O presente trabalho é de cunho qualitativo, tendo como objetivo principal identificar os principais desafios enfrentados pelo programa mais alfabetização. O programa faz parte de uma série de ações proposta pelo Governo Federal, que tenta amenizar os resultados obtidos pela Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016. Os resultados nos anos anteriores levantaram questões quanto ao nível de alfabetização dos alunos do 1º e 2º ano, pois, os mesmos apresentaram resultados abaixo da meta estipulada pelos municípios e média geral do país. Diante disto, o programa mais alfabetização vem sendo implantado nos municípios, com a meta de aumentar o nível de alfabetização dos alunos. Para tanto, buscamos conhecer o fenômeno através a coleta e análise de dados (questionário) em uma escola municipal do município de Sabará (MG), que recebeu o programa desde 2018. Os professores, o pedagogo e os assistentes de sala responderam ao questionário qualitativo e quantitativo. Após estudo realizado, conclui-se que os desafios do programa, estão ligados a falta de qualificação dos profissionais da educação e o processo de letramento.

Palavras – chave: alfabetização; ensino e aprendizagem

Abstract

The present work is of a qualitative nature, having as main objective to identify the main challenges faced by the more literacy program. The program is part of a series of actions proposed by the Federal Government, which tries to soften the results obtained by the 2016 National Literacy Assessment (ANA). The results in previous years raised questions about the literacy level of students in the 1st and 2nd year, therefore, they presented results below the target stipulated by the municipalities and the country's general average. In view of this, the more literacy program has been implemented in the municipalities, with the goal of increasing the literacy level of students. To this end, we seek to learn about the phenomenon through the collection and analysis of data (questionnaire) in a municipal school in the municipality of Sabará (MG), which has received the program since 2018. Teachers, pedagogues and classroom assistants answered the qualitative questionnaire. and quantitative. After a study, it was concluded that the challenges of the program are linked to the lack of qualification of education professionals and the literacy process.

Keywords: literacy; teaching and learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 O Processo de Alfabetização	14
2.1.1 Alfabetização dados atuais baseado nos Resultados do ANA.....	19
2.1.2 A Literacia e Alfabetização	21
2.1.3 A definição de alfabetização nos PCNs.....	22
2.1.4 Capacitação de Professores Alfabetizadores	22
2.1.5 Formação de professores	23
2.2 O Programa Mais Alfabetização.....	25
2.2.1 Finalidades.....	26
2.2.2 Diretrizes Do Programa.....	26
2.2.3 Execução.....	26
2.2.4 Monitoramento	27
2.2.5 Avaliação.....	28
3 MATERIAIS E METODOLOGIA	30
4 RESULTADOS	31
5 CONCLUSÕES	38
REFERENCIAS	39
APÊNDICE – A – Roteiro de Entrevista / Questionário: Pedagogo (a)	42
APÊNDICE – B – Questionário: Professor (a)	43
APÊNDICE – C – Questionário: Assistente de sala.....	44

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre métodos de alfabetização são concomitantes ao processo de sistematização da escolarização das práticas de leitura e escrita, ou seja, fazem parte do contexto educacional desde a institucionalização da escola como uma escola popular ou escola. Assim, Frade (2007) a história permite-nos situar a discussão dos métodos, no período em que são formados os sistemas escolares, momento em que a escola percebe a necessidade de criar estratégias para ensinar a todos ao mesmo tempo e num mesmo espaço.

O tema foi escolhido á partir indagação em investigar, quais dificuldades dos alunos e que não consegue se alfabetizar e letrar dentro do ciclo de alfabetização. Entende-se que o processo de alfabetização é o primeiro contato que a criança tem ao iniciar a fase escolar.

Segundo Ferreiro (1999) a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária. Ainda a mesma autora, afirma que o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem duvida, em um ambiente social. Mas as praticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.

O processo de alfabetização de crianças visto com base no seu conceito restrito, compreendido como o ensino-aprendizagem do código alfabético que habilita a criança a estabelecer as relações entre as letras e os sons, quer dizer, a ler e a escrever, não dá conta de atender às necessidades da escola e às demandas sócio-comunicativas da sociedade da comunicação e da informação, caracterizada como uma sociedade letrada em que a criança está inserida. Conhecer as letras e os sons dessas é um pressuposto indispensável para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, mas, além disso, é fundamental também buscar sentido, significado e compreender o que está escrito, contemplando, desse modo, as duas facetas da aprendizagem: a alfabetização e o letramento.

Os processos de alfabetizar e letrar são interligados, mesclam-se e, freqüentemente, confundem-se, porém é importante ter claro que são processos específicos nos quais cada um estabelece suas funções no processo de aprendizagem já que alfabetizar, de acordo com Soares (2012, p.16) “[...] é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. [...]”.

Já letrar tem a função de inserir e familiarizar a criança com as diversas práticas e usos sociais da leitura e da escrita que se concretizam através da apropriação e uso dessas dentro da sociedade, compreendendo quais as funções da língua escrita, para que serve, que utilidade possui em sua vida, onde e porque usá-la, etc., tornando a escrita como parte da própria vida, como forma de expressão e de comunicação. (Soares, 2012).

A alfabetização, além de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, precisam, para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de “compreensão/expressão de significados do código escrito” (SOARES, 2013, p. 16).

No quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2003).

A criança sabe que a linguagem tem uma função e um papel na comunicação. A aquisição das funções da linguagem precede a aquisição das formas de linguagem, ou seja, quando a criança usa a linguagem, ela a usa com uma determinada função, antes mesmo que a use de forma consciente. (BRAGGIO, 1992).

As funções e situações da língua oral e escrita, conforme aponta Soares (2012), variam de comunidade para comunidade. Tais variações alteram o processo de alfabetização que propõe o ensino da língua materna mais voltado para a realidade sociocultural das crianças, tendo em vista que a língua escrita não é um meio de comunicação neutro ou descontextualizado, mas carregada de atitudes, valores culturais dos contextos social, cultural e econômico nos quais a língua é usada.

Diante deste contexto, levantou-se o seguinte problema de pesquisa; É possível dizer que o programa “Mais Alfabetização” contribui para o melhoramento da leitura e escrita no 1º e 2º ano?

Assim, o trabalho ora apresentado, tem como objetivo; identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores (professores e pedagogos) na implantação do Programa na escola.

E como objetivos específicos;

- Descrever o programa mais alfabetização e seus principais desafios;
- Identificar as fases de implantação do programa junto às escolas;
- Analisar as avaliações do Programa.

Diante deste contexto, justifica-se a relevância de conhecer o programa Mais Alfabetização e suas principais contribuições que consolidam o ensino e aprendizagem na fase inicial. O programa faz parte de uma série de ações que respondem a um cenário preocupante revelado pelos resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016.

Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Desse total, cerca de 450 mil alunos foram classificados no nível 1 da escala de proficiência, o que significa que são incapazes de localizar informação explícita em textos simples de até cinco linhas e de identificar a finalidade de textos como convites, cartazes, receitas e bilhetes.

De acordo com a ANA, os níveis de alfabetização das crianças brasileiras em 2016 são praticamente os mesmos que em 2014. Os resultados revelaram que 54,73% dos estudantes acima dos 8 anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura. Encontram-se nos níveis 1 e 2 (elementares). Na avaliação realizada em 2014, esse percentual era de 56,1. Outros 45,2% dos estudantes avaliados obtiveram níveis satisfatórios em leitura, com desempenho nos níveis 3 (adequado) e 4 (desejável). Em 2014, esse percentual era de 43,8.

O desempenho dos estudantes do terceiro ano do ensino fundamental matriculados nas escolas públicas permaneceu estatisticamente estagnado na avaliação durante esse período. Os resultados revelam ainda que parte considerável dos estudantes, mesmo tendo passado por três anos de escolarização, apresentam níveis de proficiência insuficientes para a idade. A terceira edição da ANA foi aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) entre 14 e 25 de novembro de 2016. Foram avaliadas 48.860 escolas, 106.575 turmas e 2.206.625 estudantes.

A comparação dos resultados das edições de 2014 e de 2016 revela uma estagnação no desempenho dos alunos (INEP, 2018a). Além disso, percebe-se que a situação está muito distante daquela estabelecida pela meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), a saber, alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.

Quando a criança chega ao final do 3º ano do ensino fundamental sem saber ler, ou lendo precariamente, como é o caso de mais da metade dos alunos brasileiros, sua trajetória escolar fica comprometida. Isso se reflete em altas taxas de reprovação, distorção idade-série, abandono e evasão. Segundo o Censo Escolar de 2018, no 3º ano a taxa de reprovação foi de 9,4%, e a de distorção idade-série foi de 12,6%, com aumento significativo nos anos seguintes. No 7º ano, mais de 810 mil alunos matriculados nas redes federal, estadual e municipal estavam com dois anos ou mais de atraso escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

A Portaria 4/2018 observa que “em média, 97% das crianças brasileiras estão matriculadas no primeiro ano e que o processo de alfabetização é a base para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos”.

O presente trabalho busca discutir o Programa Mais Alfabetização e sua aplicação dentro contexto escolar, analisando os principais desafios que acerca do programa, com objetivo de esclarecer sobre o tema proposto, embasado nos textos bibliográficos publicados no intuito de conhecer a realidade do Programa na escola.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 O Processo de Alfabetização

O processo de alfabetização muitas das vezes o conceito vem sendo dificultado pelo entendimento entre os pais e no âmbito pedagógico. Pois, consideram que alfabetização é quando as crianças sabem ler e escrever.

A PNA¹, com base na ciência cognitiva da leitura, define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético. Sistema alfabético é aquele que representa com os caracteres do alfabeto (letras) os sons da fala. Os primeiros sistemas de escrita foram inventados há cerca de 6 mil anos, originalmente em forma de representações pictóricas. A escrita alfabética é mais recente, remonta a 4 ou 5 mil anos. Existem diferentes sistemas de escrita para diferentes línguas; no entanto, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que representa sons por meio de letras (MORAIS, 2014).

Segundo Magda Soares, esta se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras). Letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita. A autora afirma que “não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la”. (SOARES, 2003, p. 23).

Neste contexto, o PNA, traz a seguinte afirmação. Quando uma criança ou um adulto analfabeto se dá conta de que os caracteres alfabéticos não são meros sinais gráficos, mas que, individualmente ou em grupo, representam os sons da fala (ou os fonemas da língua, para ser mais exato), dizemos que essa pessoa compreendeu o princípio alfabético, passo crucial no processo de alfabetização. Esse princípio, que se concretiza diversamente nas diferentes línguas, de modo que cada uma delas possui regras próprias de correspondência grafemafonema, deve ser ensinado de forma explícita e sistemática, numa ordem que deriva do mais simples para o mais complexo. O alfabetizando deve ser guiado gradualmente durante a aprendizagem dessas relações grafofonêmicas. Não se trata de uma aprendizagem que ocorre de modo espontâneo, com a mera exposição a material escrito. (PNA, 2019, p.18-19).

¹ Política Nacional de Alfabetização. (2019, p.18).

Isso quer dizer, que ao aprender as primeiras regras de correspondência entre grafema/fonema/fonema-grafema, a pessoa começa a decodificar, isto é, de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica (ou pronúncia), e a codificar, isto é, a combinar em sinais gráficos (letras ou grafemas) os sons produzidos na fala. (PNA, 2019, p.19).

o ensino dessas habilidades de leitura e de escrita é que constitui o processo de alfabetização. Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua. Mas a aquisição dessa técnica não é um fim em si. O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso, o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar essas habilidades com independência e proficiência para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos. (PNA, 2019, p.19).

Durante a aprendizagem da leitura, a criança utiliza diferentemente essas quatro maneiras de ler palavras. Ehri (2005, 2013, 2014) identificou quatro fases do desenvolvimento da leitura e da escrita, que refletem o conhecimento e o uso que a criança faz do sistema de escrita. Isso quer dizer que o que a leva a passar de uma fase para a outra é o conhecimento e o uso que faz do código alfabético, isto é, das relações entre letras e sons;

- **Fase pré-alfabética:** a pessoa emprega predominantemente a estratégia de predição, usando de início pistas visuais, sem recorrer às relações entre letras e sons; lê palavras familiares por reconhecimento de cores e formas salientes em um rótulo, mas é incapaz de identificar diferenças nas letras; pode ainda conseguir escrever algumas palavras de memória.
- **Fase alfabética parcial:** a pessoa faz analogias, utilizando pistas fonológicas; depois de aprender os sons das letras, ela começa a utilizá-los para ler e escrever palavras.
- **Fase alfabética completa:** depois de conhecer todas as relações entre grafemas e fonemas e adquirir as habilidades de decodificação e de codificação, a pessoa passa a ler e a escrever palavras com autonomia.
- **Fase alfabética consolidada:** nesta fase de consolidação contínua ocorre o processamento de unidades cada vez maiores, como sílabas e morfemas, o que permite a pessoa ler com mais velocidade, precisão e fluência, e escrever com correção ortográfica. (Ehri 2005, 2013, 2014 apud PNA 2019, p.20).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de referência quanto aos direitos e objetivos de aprendizagem de todo o ensino fundamental, prevê que o foco da ação pedagógica nos primeiros dois anos do ensino fundamental deve ser a consolidação do processo de alfabetização. Embora as crianças participem de diferentes práticas de letramento na Educação Infantil e em contextos externos à instituição escolar, é no 2º ano do ensino fundamental que se espera que elas sejam alfabetizadas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o destaque da alfabetização;

[...] aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem. Algumas situações didáticas favorecem especialmente a análise e a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica. São atividades que exigem uma atenção à análise — tanto quantitativa como qualitativa — da correspondência entre segmentos falados e escritos. São situações privilegiadas de atividade epilingüística, em que, basicamente, o aluno precisa: • ler, embora ainda não saiba ler; e escrever, apesar de ainda não saber escrever. (BNCC, 2006, p.52).

Ainda a respeito da Alfabetização a BNCC, destaca cada um em divisões por eixos;

Oralidade aprofunda-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; Análise Lingüística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se ao longo dos três anos seguintes a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos (na Base esse processo complementar da alfabetização é chamado de ortografização); eixo Leitura/Escuta amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BNCC, 2006 p. 55).

Dados da UNESCO (2017) sobre a alfabetização empodera as pessoas e as capacita para poderem participar de forma plena na sociedade e a contribuir com o aprimoramento dos meios de sobrevivência.

A alfabetização também impulsiona o desenvolvimento sustentável, possibilitando assim maior participação no mercado de trabalho, melhoria da saúde e da nutrição das crianças e da família, além de reduzir a pobreza e expandir as oportunidades na vida. [...] seu conceito convencional de ser um conjunto de habilidades de leitura, escrita e numeramento, atualmente, a alfabetização é compreendida como um meio de identificação, entendimento, interpretação, criação e comunicação em um mundo cada vez mais digital, mediado por textos, rico em informações e de rápidas mudanças. (UNESCO, 2017).

Para avançar no desenvolvimento da alfabetização como parte da aprendizagem ao longo da vida e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável ODS, a UNESCO adota as seguintes abordagens para promover a alfabetização em todo o mundo, com ênfase nos jovens e nos adultos.

Construir fundamentos sólidos durante o cuidado na primeira infância e a educação infantil. Fornecer educação básica de qualidade para todas as crianças. Aumentar os níveis de alfabetismo funcional para jovens e adultos que não têm habilidades básicas de alfabetização. Desenvolver ambientes que promovem a alfabetização. (UNESCO, 2017).

O processo de alfabetização é discutido por vários educadores. Corroborando Emilia Ferreiro em dizer que a aprendizagem da leitura e da escrita inicia-se muito antes do que a escola imagina, pois não é apenas através da utilização de recursos didáticos que a criança pode adquirir conhecimento tradicionalmente.

[...] o processo de alfabetização tal qual nós conhecemos, as crianças já trazem consigo algum conhecimento que vai sendo construído desde o momento em que nascem, por isso elas são capazes de interpretar o ensino que recebem, transformando a escrita convencional dos adultos, produzindo assim uma escrita diferente. (EMILIA FERREIRO, 1995).

Ainda a mesma autora acima, afirma que a ideia de que antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização tal qual nós conhecemos, as crianças já trazem consigo algum conhecimento que vai sendo construído desde o momento em que nascem, por isso elas são capazes de interpretar o ensino que recebem, transformando a escrita convencional dos adultos, produzindo assim uma escrita diferente. (FERREIRO, 1995).

A alfabetização é vista na perspectiva construtivista. De acordo com Emilia (1995) destaca em;

a) entender a evolução dos sistemas de ideias construídos pelas crianças sobre a natureza da língua enquanto objeto social;

b) confirmar os pressupostos inerentes à teoria de Piaget em relação ao desenvolvimento da escrita. É possível então concluir que a partir desses princípios pressupõe que crianças possuem saberes em relação à escrita, como em outros campos do conhecimento, ou seja, tentam interpretar ao seu modo aspectos essenciais.

Destaca-se as ideias de Morais e Albuquerque (2007) a alfabetização é considerado como processo de aquisição da escrita, sendo um conjunto necessário para leitura e escrita.

alfabetização – processo de aquisição da tecnologia da escrita, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Para Piaget nos traz a seguinte definição sobre a alfabetização que a partir da herança genética que o indivíduo constrói sua própria evolução da inteligência paralela com a maturidade e o crescimento biológico da pessoa que, através da interação com o meio desenvolve também suas capacidades básicas para a subsistência: a adaptação e a organização. (PIAGET, 1997).

Em resumo, podem-se destacar as contribuições de Ferreiro e Vygotsky sobre a alfabetização;

VYGOTSKY	FERREIRO
A aprendizagem é o resultado da interação do aprendiz com o ambiente através da sua experiência, compartilhada com um momento histórico e com determinantes culturais particulares. Essa aprendizagem como experiência não se transmite de uma pessoa a outra forma de mecânica, mas sim mediante operações mentais que se realiza na interação do sujeito com o mundo material e social. O fundamental do enfoque de Vygotsky consiste em considerar o indivíduo como resultado do processo histórico e social onde a linguagem desempenha um papel essencial.	As investigações de Ferreiro demonstram que, questão crucial da alfabetização é de natureza conceitual e não perceptual. Ela mudou radicalmente as concepções sobre a origem dos estudos da aquisição da leitura e da escrita. Ferreiro introduziu uma nova didática da língua, onde a alfabetização é uma construção do conhecimento não um lugar de acúmulo de informações sem significado para a criança.

VYGOTSKY (1998); FERREIRO (2004).

De acordo com Soares (2013, p.16) a alfabetização, além de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, precisam para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres.

Ainda Soares afirma;

os processos de alfabetizar e letrar são interligados, mesclam-se e, freqüentemente, confundem-se, porém é importante ter claro que são processos específicos nos quais cada um estabelece suas funções no processo de aprendizagem já que alfabetizar, [...] é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. [...] . (Soares, 2012, p.16).

Pode-se compreender então que alfabetizar e letrar estão interligados, pois, fonemas (sons) em grafemas (letras), é o primeiro contato para se alfabetizar na fase inicial da criança na escola.

2.1.1 Alfabetização dados atuais baseado nos Resultados do ANA²

Quando falamos em alfabetização, é imprescindível verificar os principais avanços e os principais resultados apresentados pelo Governo, e a situação dos alunos quanto a classificação da leitura e escrita. Estes dados são fundamentais nos quais contribuem para melhorar as políticas públicas educacionais.

Para tal, consultamos a publicação (PNAIC 2017/2018- Cap. 2, p. 20/ 21. Fae/UFMG, que traz dados relevantes.

Destacam-se os principais resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) de 2016, que nos traz dados importantes da posição do estado de Minas Gerais e nível do Brasil, comparando os resultados.

Dos 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Desse total, cerca de 450 mil alunos foram classificados no nível 1 da escala de proficiência, o que significa que são incapazes de localizar informação explícita em textos simples de até cinco linhas e de identificar a finalidade de textos como convites, cartazes, receitas e bilhetes.

Em escrita, 33,95% estavam em níveis insuficientes (1, 2 ou 3). Embora o número não seja tão alto em comparação com leitura, percebe-se a gravidade do problema diante da descrição desses níveis: aproximadamente 680 mil alunos de cerca de 8 anos estão nos níveis 1 e 2, o que quer dizer que não conseguem escrever “palavras alfabeticamente” ou as escrevem com desvios ortográficos. Quanto à escrita de textos, ou produzem textos ilegíveis, ou são absolutamente incapazes de escrever um texto curto. (PNAIC 2017/2018).

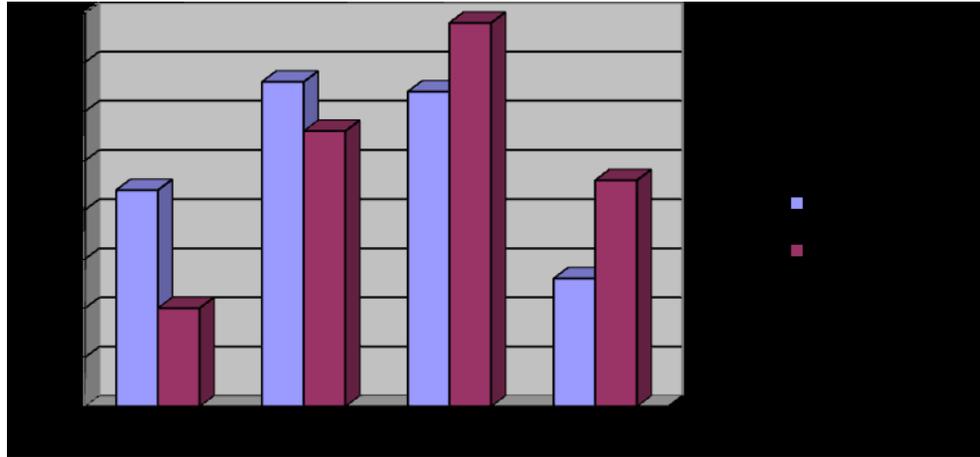
Outro dado importante, do ANA, 54,46% dos estudantes tiveram desempenho abaixo do adequado em matemática, o que significa que não eram capazes, por exemplo, de calcular adição de duas parcelas com reagrupamento, nem de associar o valor monetário de um conjunto de moedas ao valor de uma cédula.

A comparação dos resultados das edições de 2014 e de 2016 revela uma estagnação no desempenho dos alunos (INEP, 2018a). Além disso, percebe-se que a situação está muito distante daquela estabelecida pela meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), a saber, alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.

² ANA – A Avaliação Nacional da Alfabetização é um dos instrumentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e mede os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, a alfabetização em matemática

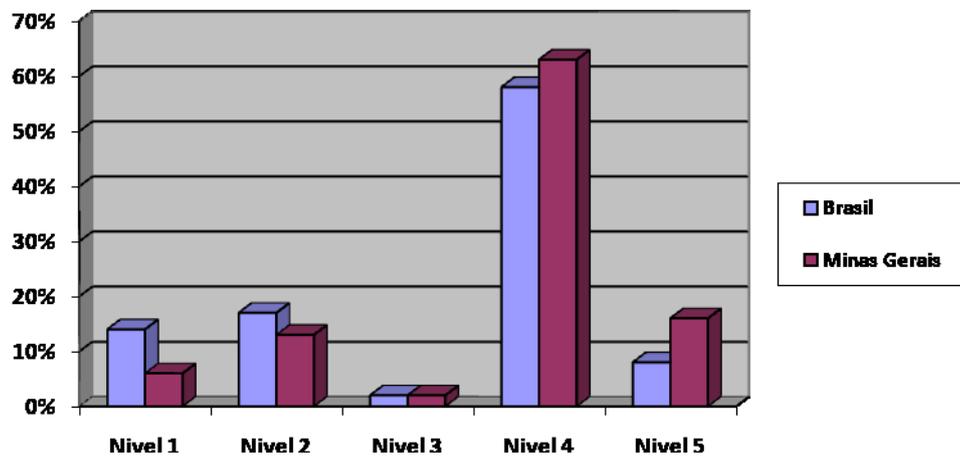
Quando a criança chega ao final do 3º ano do ensino fundamental sem saber ler, ou lendo precariamente, como é o caso de mais da metade dos alunos brasileiros, sua trajetória escolar fica comprometida.

Gráfico 1: Níveis de Proficiência em Leitura - ANA, 2016.



Fonte: INEP (2018)

Gráfico 2: Níveis de Proficiência em Leitura - ANA, 2016.



Fonte: INEP (2018).

Os resultados nacionais das provas de leitura e escrita se mostram preocupantes, uma vez que mais da metade das crianças brasileiras com 8 anos apenas consegue ler palavras e localizar informações simples em textos curtos de até cinco linhas, como piada, parlenda, poema e história. E na escrita, 33% das crianças brasileiras estão no nível elementar,

considerado insuficiente, sendo que 14% não conseguem sequer escrever palavras alfabeticamente.

No Estado de Minas Gerais, os resultados são mais animadores, se comparados aos dados nacionais, indicando que 62% das crianças mineiras de 8 anos encontram-se no nível suficiente. Na escrita, 79% em nível suficiente, apresentando o dobro de crianças em nível desejável de proficiência em escrita (16%), contra 8% em nível nacional. Ainda assim, temos 21% de crianças que não conseguem interagir por meio de textos escritos, ou porque ainda não escrevem palavras alfabeticamente (6%); ou porque escrevem palavras apresentando desvios ortográficos e textos incompreensíveis (13%); ou porque apresentam textos com frases soltas sem uso de recursos coesivos (2%). Na leitura, 38% das crianças em nível insuficiente, sendo que 10% conseguem apenas ler palavras e 28% conseguem localizar informações explícitas em textos de curta extensão. (PNAIC 2017/2018).

Baseado nos resultados acima se pode dizer que estado de Minas Gerais, tem apresentado resultados suficientes comparando á média nacional do País, ou seja, o índice de leitura e escrita tem proficiência.

2.1.2 A Literacia e Alfabetização

O termo Literacia tem sido difundido nas mídias, jornais e Tv. etc, difundindo o tema e suas perspectivas quanto à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva.

O conceito é destacado por Morais (2014)

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e freqüente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014).

De acordo com a Secretaria de Alfabetização Sealf/MEC (2019), traz as seguintes definições;

Literacia Emergente;

Antes de se iniciar o processo formal de alfabetização, a criança pode e deve aprender certas habilidades que serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante em sua trajetória escolar. A isso se costuma chamar literacia emergente, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização. Durante a primeira infância, seja na pré-escola, seja na família, a literacia já começa a despontar na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (NATIONAL EARLY LITERACY PANEL, 2009).

Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas, canta quadrinhas, recita poemas e parlendas, familiariza-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas das letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever.

Literacia Familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis. > É interagir, conversar e ler em voz alta com os filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever! > Literacia Familiar é se envolver na educação dos filhos, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras.

> Não é preciso ter muito estudo, materiais caros nem morar em uma casa toda equipada e espaçosa para praticar a Literacia Familiar. As práticas de Literacia Familiar são acessíveis a todos! Bastam duas coisas: você e seu filho!

> As práticas de Literacia Familiar podem começar durante a gestação e se estender até o final da adolescência. Sealf/MEC (2019),

2.1.3 A definição de alfabetização nos PCNs

A definição de alfabetização nos PCNs reflete o contexto em que esses PCNs foram escritos. De um lado, colocam-se como reação às práticas convencionais e tradicionais de alfabetização que procuram condenar e suplantam. Ao mesmo tempo, vinculam-se a uma abordagem específica, que pretendem implementar como reação às práticas anteriores. Talvez por essa razão, os PCNs definem a alfabetização mais pelo que ela não é do que ela é ou deveria ser:

É habitual pensar sobre a área de Língua Portuguesa como se ela fosse um foguete de dois estágios: o primeiro para se soltar da Terra e o segundo para navegar no espaço. O primeiro seria o que já se chamou de “primeiras letras”, hoje alfabetização, e o segundo, aí sim, o estudo da língua propriamente dita.” (Língua Portuguesa, p. 27). A essa definição se contrapõe a assim chamada ‘compreensão atual’: A compreensão atual da relação entre a aquisição das capacidades de redigir e grafar rompe com a crença arraigada de que o domínio do bê-a-bá seja pré requisito para o ensino da língua e nos mostra que esses dois processos podem e devem ocorrer de forma simultânea. (PCNs,

Ao analisar o Decreto DECRETO Nº 9.765 de 11 de Abril de 2019, sobre a Política Nacional de Alfabetização, destaca-se o seguinte princípios no Art. 3º;

I. integração e cooperação entre os entes federativos, respeitado o disposto no § 1º do art. 211 da Constituição;

II. adesão voluntária dos entes federativos, por meio das redes públicas de ensino, a programas e ações do Ministério da Educação;

III. fundamentação de programas e ações em evidências provenientes das ciências cognitivas; ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização: a) consciência fonêmica; b) instrução fônica sistemática; c) fluência em leitura oral; d) desenvolvimento de vocabulário; e) compreensão de textos; e) produção

2.1.4 Capacitação de Professores Alfabetizadores

A capacitação de professores alfabetizadores se dá essencialmente por iniciativa das Secretarias, e se baseia em cursos de duração variável.

O programa de ensino mais comum é baseado no PROFA, que é um programa para formação de professores patrocinado pelo Ministério da Educação e alinhado com as diretrizes dos PCNs.

O PCN traz o seguinte texto;

Apesar das orientações serem muito gerais, a prática das instituições de formação de professores tende a ser bastante uniforme, no sentido de a proporção da carga horária destinada ao ensino da língua, literatura, literatura infantil e alfabetização ser muito reduzida em relação ao total. Além disso, no caso da alfabetização, os conteúdos ensinados baseiam-se fundamentalmente em teorias – especialmente as teorias esposadas pelos PCNs, sem qualquer acesso dos alunos e professores a informações atualizadas sobre o tema. Os concursos de admissão de professores pelas Secretarias de Educação, por sua vez, são genéricos, não detalhando conhecimentos e competências específicas, muito menos para o caso dos professores de alfabetização.

Em muitos casos, os cursos são ministrados pelas Instituições de Ensino Superior locais, sempre seguindo a mesma orientação. As Secretarias não ofereceram evidências objetivas a respeito do que foi aprendido nesse programa de ensino, nem do que é utilizado nas escolas, nem do impacto sobre a aprendizagem dos alunos. (MEC, 2018).

2.1.5 Formação de professores

A formação de professores, no Brasil, é sabidamente deficiente por uma série de razões conhecidas. Nota-se que a formação de alfabetizadores padece de problemas adicionais relacionados com os conteúdos e orientações.

Saviani (2011) cita algumas transformações ocorreram desde os ensaios intermitentes de formação docente realizado entre os anos 1827 a 1890, até o surgimento das Escolas Normais Superiores e Institutos Superiores de Educação, que imprimiram novo perfil do curso de pedagogia. Destaca também que essas transformações sucessivas ocorridas apresentam uma realidade de descontinuidade.

Pode-se entender com a colocação do autor que com as mudanças o Brasil, ainda se encontra num quadro preocupante e precário de políticas formativas. Ainda tende-se muita a fazer quanto á melhoria na formação dos professores.

As orientações nacionais para a formação de professores baseiam-se em pressupostos semelhantes aos do PCN – são de caráter muito geral, quase sempre voltadas para aspectos formais, como a carga horária ou a distribuição de disciplinas entre várias áreas etc. Não há orientações concretas e específicas sobre as competências que o professor deve dominar para poder exercer sua função.

Apesar das orientações serem muito gerais, a prática das instituições de formação de professores tende a ser bastante uniforme, no sentido de a proporção da carga horária destinada ao ensino da língua, literatura, literatura infantil e alfabetização ser muito reduzida em relação ao total. Além disso, no caso da alfabetização, os conteúdos ensinados baseiam-se fundamentalmente em teorias – especialmente as teorias esposadas pelos PCNs, sem qualquer acesso dos alunos e professores a informações atualizadas sobre o tema.

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores - PROFA – surgiu no processo de desenvolvimento dos Parâmetros em Ação. Constatou-se a extrema necessidade de elaboração e implantação de um Programa nacional de formação de alfabetizadores, com o objetivo central de combater a repetência e evasão escolar de crianças, jovens e adultos. – caracterização. (SEF, 2001, p. 23).

Trata-se de uma proposta formulada pela SEF, implementada em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais, do Distrito Federal e Municipais, as Universidades, as escolas de formação públicas e privadas, e ainda as organizações não governamentais interessadas.

Envolve um esforço conjunto para o resgate do compromisso da escola com a formação inicial do aluno como leitor e produtor de textos, compensando a insuficiente formação didática oferecida por instituições responsáveis pela formação inicial dos professores que alfabetizam crianças, jovens e adultos. (SEF, 2001, p. 12).

Pode-se concluir que a formação de professores, ainda passa por transformações significantes. São necessários que se ampliem políticas que contemplem principalmente a formação de educadores alfabetizadores, pois, estes estão diretamente ligados ao primeiro contato nos anos iniciais dos alunos.

2.2 O Programa Mais Alfabetização

O Programa Mais Alfabetização - PMALFA, foi instituído por meio da Portaria MEC nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, do Ministério da Educação – MEC, e visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.

Este programa fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

O objetivo do PMALFA é fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização - para fins de leitura, escrita e matemática - dos estudantes no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental. Para isso, o Ministério da Educação garantirá apoio adicional - prioritariamente no turno regular - do assistente de alfabetização ao professor alfabetizador, por um período de cinco horas semanais para unidades escolares não vulneráveis, ou de dez horas semanais para as unidades escolares vulneráveis. (MEC, 2018).

Os profissionais contam, ainda, com avaliações diagnósticas e formativas, disponibilizadas no sistema de monitoramento, a serem aplicadas aos estudantes em períodos específicos, com o objetivo de monitorar o desenvolvimento da aprendizagem nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Já o apoio financeiro às escolas se dá por meio da cobertura de despesas de custeio via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

O Programa Mais Alfabetização – PMALFA, surgiu como uma estratégia do MEC diante dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, criada com o intuito de avaliar o nível de alfabetização dos estudantes, ao fim do 3º ano do ensino fundamental.

Tais resultados apontaram para uma quantidade significativa de crianças nos níveis insuficientes de alfabetização (leitura, escrita e matemática). Para ser considerado alfabetizado em Língua Portuguesa, o estudante deve compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita; construir autonomia de leitura e apropriar-se de estratégias de compreensão e de produção de textos.

Da mesma forma, para ser considerado alfabetizado em matemática, ele deve aprender a raciocinar, a representar, a comunicar, a argumentar, a resolver problemas em diferentes contextos, utilizando conceitos, procedimentos e fatos matematicamente. (MEC. 2018).

2.2.1 Finalidades

De acordo com Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento (2018, p.6) o Programa Mais Alfabetização tem como principais finalidades:

- I - a alfabetização (leitura, escrita e matemática) dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- II - a prevenção ao abandono, à reprovação, à distorção idade/ano, mediante a intensificação de ações pedagógicas voltadas ao apoio e ao fortalecimento do processo de alfabetização. (MEC, 2018).

2.2.2 Diretrizes Do Programa

O Programa Mais Alfabetização adota como suas diretrizes:

- I - fortalecer o processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio do atendimento às turmas de 1º ano e de 2º ano;
- II - promover a integração dos processos de alfabetização das unidades escolares com a política educacional da rede de ensino;
- III - integrar as atividades ao Projeto Político Pedagógico - PPP da rede e das unidades escolares;
- IV - viabilizar atendimento diferenciado às unidades escolares vulneráveis;
- V - estipular metas do Programa entre o Ministério da Educação - MEC, os entes federados e as unidades escolares participantes no que se refere à alfabetização das crianças do 1º ano e do 2º ano do ensino fundamental, considerando o disposto na BNCC;
- VI - assegurar o monitoramento e a avaliação periódica da execução e dos resultados do Programa; VII - promover o acompanhamento sistemático, pelas redes de ensino e gestão escolar, da progressão da aprendizagem dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental; VIII - estimular a cooperação entre União, estados, Distrito Federal e municípios; IX - fortalecer a gestão pedagógica e administrativa das redes estaduais, distrital e municipais de educação e de suas unidades escolares jurisdicionadas; e X - avaliar o impacto do Programa na aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de gerar evidências para seu aperfeiçoamento. MEC, (2018, p.7-9).

2.2.3 Execução

O Programa Mais Alfabetização será implementado no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental das unidades escolares públicas estaduais, distritais e municipais, por meio de articulação institucional e cooperação com as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação, mediante apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação. O apoio técnico

dar-se-á por meio de processos formativos, do auxílio do assistente de alfabetização às atividades estabelecidas e planejadas pelo professor alfabetizador, do monitoramento pedagógico e do sistema de gestão para redes prioritárias. (MEC, 2018).

O apoio financeiro às unidades escolares dar-se-á por meio da cobertura de despesas de custeio, via Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, devendo ser empregado:

I - na aquisição de materiais de consumo e na contratação de serviços necessários às atividades previstas em ato normativo próprio;

II - no ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos assistentes de alfabetização, responsáveis pelo desenvolvimento das atividades. A participação no Programa Mais Alfabetização é voluntária e deve ser realizada mediante assinatura de termo de compromisso, de forma conjunta, pelo governador do estado e pelo secretário de estado de educação, no caso de rede estadual e distrital, e pelo prefeito e pelo secretário municipal de educação, no caso de rede municipal. (MEC, 2018).

Além da assinatura do termo de compromisso, o secretário de educação deverá realizar a adesão ao Programa no módulo Plano de Ações Articuladas - PAR do Sistema Integrado de Monitoramento e Controle - SIMEC do Ministério da Educação, indicando as unidades escolares que poderão participar do Programa. Destaca-se que a transferência de recursos ocorrerá apenas às Unidades Executoras - UEx representativas das unidades escolares indicadas pelas secretarias de educação que confirmarem sua adesão no Sistema PDDE Interativo. (MEC, 2018).

O professor alfabetizador poderá optar pelo apoio do assistente de alfabetização em sala de aula, comunicando sua opção à direção das unidades escolares no momento da adesão ao Programa. (MEC, 2018).

2.2.4 Monitoramento

O monitoramento tem como objetivo fornecer informações sobre o programa/ projeto sobre o que está funcionando ou não dando suporte ao Gestor na tomada de decisão.

Para Abbot (1999), o monitoramento existe essencialmente para dar suporte à tomada de decisão e ao planejamento, fornecendo informações a respeito de tendências e mudanças, sobre o que está funcionando ou como as atividades podem ser melhor ajustadas.

Então, é possível dizer que o monitoramento tem um papel importante no desenvolvimento do Programa Mais alfabetização, mediante uma avaliação eficiente em sala

de aula com os alunos, o monitoramento se torna eficaz, pois, acompanha os dados coletados com a realidade.

Assim, o monitoramento do Programa nas unidades escolares será realizado em sistema de monitoramento e acompanhamento específico, acessado por meio do PDDE Interativo, no qual as UEx deverão registrar as informações referentes aos professores alfabetizadores, assistentes de alfabetização, estudantes turmas e plano de atendimento. Essa ação é condição necessária para participação no Programa Mais Alfabetização em exercícios subseqüentes.

O monitoramento do Programa nas EEx será realizado via PDDE Interativo, pelo Coordenador do Programa Mais Alfabetização, que deverá acompanhar o preenchimento dos dados de execução pelas UEx representativas das unidades escolares da rede, prestar informações solicitadas sobre a implantação do Programa em sua rede e responsabilizar-se pela devolutiva dos dados gerenciais de aprendizagens às unidades escolares. (MEC, 2018).

Os testes propostos para avaliar os estudantes têm como objetivo oferecer às unidades escolares as condições para realizarem um diagnóstico acurado das habilidades básicas e essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ensino fundamental.

Com esses testes e seus resultados, torna-se mais produtivo o trabalho do Assistente no desenvolvimento de estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem detectadas. A proposta de aplicação dos testes foi construída para auxiliar o trabalho de acompanhamento realizado nas unidades escolares. (MEC, 2018).

Diante deste contexto, pode-se dizer que o monitoramento é um meio para atingir uma finalidade no programa Mais Alfabetização, sendo atingida por meio de coleta de informações e avaliação para que o Gestor tenha conhecimento dos efeitos e dos impactos do programa na rede escolar.

2.2.5 Avaliação

Quando falamos em avaliação, logo nos causa certa inquietação, pois, a avaliação é percebida como algo negativo, ou seja, é vista como uma ameaça que expõem nossas fraquezas e incertezas, não é vista como oportunidade de redirecionar algo que não atingiu o objetivo esperado.

Para Tenório (1995), a avaliação final é um conjunto de atividades no qual se coletam dados, analisam e interpretam dados e informações para fazer um julgamento objetivo de um

projeto concluído ou de uma fase do projeto. O manual publicado pelo MEC, —Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento (2018).

Identifica que o programa mais alfabetização definiu 3 tipos de avaliação. Sendo elas;

- ✓ Avaliação Diagnóstica ou de Entrada: Esse teste tem como finalidade avaliar o nível de alfabetização das crianças no início do Programa. Dessa forma, serão avaliadas as habilidades básicas e essenciais em Língua Portuguesa e em Matemática, próprias da alfabetização. Oriente-se que essas avaliações sejam aplicadas ainda durante a primeira quinzena do mês de abril do corrente ano, uma vez que o resultado deverá ser utilizado pela escola para o planejamento das atividades do Professor Alfabetizador como as que envolvem o Assistente de Alfabetização. (MEC, 2018).
- ✓ Avaliação Formativa de Processo: Já o teste de meio visa avaliar o avanço que as crianças puderam desenvolver ao longo da execução do Programa. Ele irá avaliar o desenvolvimento dos estudantes de 1º ano e de 2º ano e o quanto conseguiram evoluir no seu processo de alfabetização. (MEC, 2018).
- ✓ Avaliação Formativa de saída: O teste de saída deverá ser aplicado após o término do Programa. Ele será fundamental para avaliar o trabalho dos assistentes de forma objetiva, considerando os resultados apresentados por cada turma. (MEC, 2018).

Segundo dados do MEC, o sistema de avaliação visa determinar se os objetivos do programa/ projeto foram alcançados. Determinando a evolução e sua concretização e indicando mudanças. A avaliação as tomadas de decisão são realizadas pelos Gestores, e são aprimorados melhoramentos os programas /projetos futuros a serem implementados pelo Governo.

De acordo com PNA, a avaliação e o monitoramento constituem parte essencial de uma política pública. Quando se tem em vista o objetivo proposto, a produção de resultados confiáveis, a identificação de problemas no percurso, a eficácia no uso de recursos públicos, fica evidente a importância desses mecanismos. No entanto, sob esse aspecto se percebe com frequência uma deficiência nas políticas de alfabetização. Destaca-se no PNA;

avaliação de eficiência, eficácia e efetividade de programas e ações implementados; incentivo à difusão tempestiva de análises devolutivas de avaliações externas e ao seu uso nos processos de ensino e de aprendizagem; desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização; desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita; incentivo ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas para avaliar programas e ações desta política. (PNA, 2019).

3 MATERIAIS E METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho é necessário conhecer os procedimentos metodológicos. Segundo Demo (1985), a pesquisa metodológica é dedicada a métodos e procedimentos a serviço da cientificidade, polêmicas e paradigmas, tanto em âmbito mais epistemológico, quanto de controle empírico. A investigação tipológica a ser adotada no trabalho será pesquisa bibliográfica, descritiva.

Em relação ao método de análise foram qualitativas de caráter exploratório, sendo utilizados materiais de consultas, livros, artigos, apostilas, manuais educacionais, legislação específica. De acordo com Pinheiro et. al (2005 , p.125) a pesquisa qualitativa é um estudo não estatístico que identifica e analisa profundamente dados não mensuráveis, sentimento, sensações, percepções, [...] significados e motivações de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico.

Para atingir o objetivo geral do trabalho, o sujeito de pesquisa foi 2 (dois) assistente de sala; cada um acompanha uma turma na escola; 1 (um) professor do 1º ano do ciclo de alfabetização; 1 (um) professor do 2º ano do ciclo de alfabetização; 1 (um) pedagogo, ambos atuam no Programa Mais Alfabetização, desde a implantação em 2018.

O universo será uma Escola Municipal no município de Sabará, que recebeu o programa em 2018 atendendo ao MEC nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, do Ministério da Educação – MEC cumprindo as exigências da portaria.

Quanto ao instrumento de coleta será por meio de envio de questionário via email, contendo perguntas semi estruturada, no qual, serão levantadas questões pertinentes ao objetivo geral e específico do trabalho.

A técnica de análise de dados utilizada foi por meio de coleta de informação qualitativa e quantitativa definida, de acordo com os objetivos proposto no trabalho.

Depois de selecionados, os respondentes receberam via email o questionário, semi estruturado, enviados via email, contendo questões abertas e fechadas, tendo um prazo de 10 dias para responder a partir do envio, de acordo com a disponibilidade de cada um.

Assim, na seguinte quinzena de dezembro de 2019, foi enviado. A apuração dos dados foi recebida em janeiro de 2020. A partir daí foram analisadas as respostas elencando com a literatura sendo interpretados com base nos resultados obtidos.

4 RESULTADOS

Nesta etapa, apresentam-se os resultados obtidos por meio dos questionários respondidos no período de dezembro/19 a janeiro/ 20. Para intensificar, as questões abertas foram quantificadas por meio do quadro de respostas sendo analisadas posteriormente confrontando com a literatura dentro da proposta do Programa.

Possibilitou averiguar possíveis discussões que contribuem para refletirmos e aproximar-se que os objetivos sejam respondidos de acordo com a proposta inicial do trabalho.

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram por meio definindo população alvo do projeto de pesquisa, questionários com perguntas abertas e fechadas e múltipla escolha, avaliando a participação do programa.

A tabulação dos resultados refere-se a como os dados coletados nos quais foram organizados. De acordo com Fernandes (2003) as técnicas de organização podem ser aplicadas com auxílio de recursos como gráficos, quadros, tabelas e software especializado para cada área de conhecimento. Diante disto, elaborou-se quadro de resultados, expondo as principais contribuições referentes ao tema.

A análise dos resultados permitiu demonstrar que as ferramentas os dados coletados responderam corretamente a questão levantada no projeto de pesquisa a fim de conhecer a realidade do programa e discutir a hipótese inicialmente anunciada.

Assim, neste item apresenta-se os principais resultados obtidos na pesquisa, expondo o ponto de vista dos respondentes relacionando com os objetivos específicos seguindo á proposta em avaliar os principais desafios do programa mais alfabetização.

Com os resultados se faz necessário analisar detalhadamente cada resposta, a fim de mitigar o tema, com base na exploração literária expondo o ponto de vista de cada participante, isso nos possibilita aproximar-se da realidade do programa.

É fundamental que os resultados sejam analisados corretamente, oferecendo liberdade de resposta ao respondente.

Quadro de Resultados

Pesquisado	Tempo no Ensino	Formação Atual	Impacto em participar do programa?	Participou de outro programa de avaliação?	Pontos Fracos do Programa?	Pontos Fortes do Programa?	Quais são os principais desafios enfrentados?
Pedagoga	28	Pedagogia e PG em Inspeção Escolar	Ferramenta pra ajudar alunos com dificuldades na aprendizagem	Programa Acelera Brasil	1) Profissionais sem experiência; 2) Baixo incentivo financeiro para os assistentes de alfabetização; 3) Pedagogo deveria ter maior acesso aos resultados; 4) Demora para iniciar as atividades do Programa; 5) Acesso ao sistema demorado e sem praticidade.	Questões das avaliações bem organizadas, coerentes, adequando aos níveis.	Continuidade e com qualidade
Professor (a) 1º ano ciclo	10	Pedagogia	Expectativa de melhorias no aprendizado dos alunos.	Não	1) falta de profissionais qualificados para a função, 2) falta de organização por faixa etária dos alunos, 3) estrutura para acomodação dos alunos.	Criação de frases e pequenos texto. texto é perceptível um avanço na alfabetização e letramento dos alunos;	Profissionais qualificados para função
Professor (a) 2º ano ciclo	14	Pedagogia e PG em Inspeção Escolar	Melhorar o desempenho dos alunos que possuem dificuldades na aprendizagem	Não	1) Falta capacitação dos profissionais; 2) Falta de materiais necessários; 3) Falta de horário mais amplo	Ótima iniciativa, boa estratégia em sanar as dificuldades na aprendizagem	Enviar pras escolas pessoas dinâmicas, com experiência em alfabetização
Assistente de Sala 1º ano ciclo de	12	Pedagogia	Ferramenta que vem trazer um reforço nos procedimentos escolares	Não	Muito cedo para fazer uma avaliação tão precisa.	Muito cedo para fazer uma avaliação tão precisa.	Entender o tempo de letramento da criança.
Assistente de Sala 2º ano ciclo de	9	Pedagogia	Impacto positivo ao saber programa e que estaria envolvida.	Não	Demora no processo das atividades.	Tempo do programa acho que deveria ampliar.	Entender o tempo de letramento da criança.

.*Todos os respondentes atuam na mesma escola. Período da coleta. 15/12/19 a 04/01/20. Recebidos por email.

Os resultados obtidos basearam-se na aplicação dos questionários, Apêndice A, B, e C, direcionados a equipe pedagógica da escola municipal de Sabará-MG, analisando as questões abertas e fechadas verificando a percepção sobre o Programa Mais Alfabetização implantando na escola desde 2018.

Nas perguntas iniciais, tivemos dados do tempo de atuação dos educadores, na rede ensino municipal. O tempo está entre no mínimo 10 anos e máximo 28 anos. Observa-se a experiência pedagógica é importante, para avaliar o progresso da educação. Participar de fóruns e debates contribui para Políticas Públicas Educacionais, com objetivo de melhorar o ensino e torna-lo de qualidade.

A educação passa por inúmeras mudanças, as ações e programas, são ferramentas instituídas pelo Governo, que garante metas a serem alcançados nas escolas, priorizando o ensino e aprendizagem desde a educação infantil.

Outro fator importante é quanto à formação dos educadores da educação, pois, a PCN nos traz orientações gerais quase sempre voltados para aspectos formais.

Sabemos que os professores da educação infantil se encontra em defasagem quanto á transformações diversas da educação. É necessário que haja investimentos para professores de alfabetização.

A formação dos educadores é fundamental para desenvolver trabalho em sala de aula, utilizando metodologia específica que contribuem para o ensino e aprendizagem.

Observa-se que os professores respondentes têm formação em Pedagogia e Normal Superior e acrescido de Pós - Graduação em Inspeção Escolar e Supervisão. Isso nos remete a pensar que a formação adequada de professores serve de alicerce para construir escola mais democrática, e cidadãos competentes éticos e humanos, que contribuem para aprimorar técnicas que orienta alunos e crianças promovendo o conhecimento.

Quanto os impactos gerados ao receber o programa na escola. Percebem-se, quanto à pedagoga e professores do 1º e 2º Ano apresentaram certa ansiedade inicial. Apesar disso, acreditam que o programa seja ferramenta importante que possibilite oportunidades de melhoria na leitura e escrita e principalmente “para aqueles alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, levam de 2 a 4 anos para lerem, escreverem, interpretar, entenderem um enunciado”. (Pedagoga).

Outro destaque é a opinião da Assistente de sala, em relação aos impactos gerados pelo programa, deixa claro “é uma ferramenta a mais, como o programa, vem trazer um reforço nos procedimentos escolares. (Assistente de Sala).

Vale ressaltar a participação em programas de educação. Observa-se que a Pedagoga, participou do Programa Acelera Brasil que foi desenvolvido a partir da análise do problema e de suas causas, e inspirou-se em soluções que se provaram exitosas em diferentes partes do mundo. E tem como objetivo demonstrar as condições necessárias e suficientes para que municípios e redes estaduais de educação corrijam o fluxo escolar num prazo determinado - tipicamente não superior a quatro anos. (Programa Acelera Brasil, 2000).

O projeto nasce, num Estado ou município, da vontade política do prefeito, governador ou secretário de colocar em ordem o fluxo escolar e substituir a política da repetência por uma pedagogia de sucesso, baseada na aprendizagem efetiva dos alunos. A principal estratégia para correção do fluxo reside na implementação de programas de aceleração da aprendizagem, em que alunos multirrepetentes de 1a a 3a série são colocados em classes com 25 alunos no máximo e recebem um tratamento especial que lhes permite recuperar a auto-estima, dominar parcelas significativas do programa e serem promovidos para séries mais avançadas - a meta é que a maioria dos alunos seja promovida para a 5a série, se comprovada a condição para tal. (Programa Acelera Brasil, p.145, 2000).

Na quinta pergunta, a fim de levantar os principais pontos positivos e negativos do programa, o questionário nos traz as seguintes considerações sob o ponto de vista de cada respondente;

Destaca-se um dos pontos fortes do programa sobre as questões de avaliação ser coerente no qual “é possível diagnosticar as habilidades básicas e essenciais que o aluno deva desenvolver no decorrer do processo de ensino aprendizagem”.

“ótima iniciativa, boa estratégia e tentativa de sanar as dificuldades na aprendizagem”. (Profº. 2º Ano do Ensino fundamental de 9 anos).
 “criação de frases e pequenos textos é perceptível um avanço na alfabetização e letramento dos alunos; (Profº. 1º Ano do Ensino fundamental de 9 anos).

“Quanto aos pontos fracos não considero que teve até o momento”. (Profº. 1º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos). “Falta de profissionais qualificados para a função, falta de organização por faixa etária dos alunos, estrutura para acomodação dos alunos”. Acesso ao sistema demorado e sem praticidade. Pedagogo deveria ter maior acesso (no ano de 2019 o diretor teve mais acesso aos resultados que eram repassados depois para o Pedagogo). (Pedagoga).

Podemos perceber no decorrer de sua implementação, o Programa Mais Alfabetização, os pontos fortes estão fortemente ligados a melhoria da educação principalmente sendo reconhecido como ferramenta facilitadora tanto na escrita e na leitura. “Pontos positivos criação de frases e pequenos texto é perceptível um avanço na alfabetização e letramento dos alunos”. (Assistente de Sala).

Como foi dito, a melhoria é visível nos alunos que tinha muito problema de aprendizagem. Fica claro então, que o programa possibilitou avançar nas discussões, apresentando bons resultados fortalecendo ações conjuntas voltadas para alfabetização.

Em relação aos pontos negativos do programa, os problemas emergentes estão relacionados à falta de qualificação dos profissionais. É notável, que a qualificação do professor é um dos fatores determinante na competência profissional.

Ressalta que os profissionais envolvidos, devem ter capacitação continuada, interagir das políticas educacionais da escola onde atua. Cabe o Governo ao implantar programas de melhoria da educacional, mas, além disso, oferecer suporte suficiente para que o profissional seja qualificado.

O programa é adotado de alguns critérios já pactuados para seu funcionamento. O período de permanência para desenvolver as atividades. De acordo com o programa, O assistente de alfabetização apoiará o professor alfabetizador para as Unidades Escolares vulneráveis considerando os critérios estabelecidos nesta Portaria. O assistente de alfabetização poderá atuar em dois tipos de Unidades Escolares, vulneráveis (período de 10h) ou não vulneráveis (período de 5 horas). Os atendimentos de cada assistente a escolas vulneráveis e não vulneráveis, em qualquer combinação, não podem – somados – ultrapassar 40 horas semanais. Diante deste contexto, podemos observar um dos pontos fracos apontados pelos professores, “falta de um horário mais amplo para melhor acompanhamento dos alunos”. (Professor (a) 2º ano ciclo de alfabetização).

Outro ponto importante, analisado é os principais desafios do programa. De acordo com a Pedagoga, o programa deve ter continuidade e apresentar qualidade nos resultados, consolidar o processo de alfabetização e na formação de saberes.

Como podemos perceber, Letrar é considerado com maior desafio a ser enfrentado pelos educadores.

Em análise é importante ressaltar os conceitos fornecidos pela Magda Soares, que apresenta a diferenciação entre alfabetização e letramento. “O sujeito alfabetizado sabe ler e escrever, porém pode estar pouco habituado a usar essas habilidades no seu cotidiano. letramento como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.” (SOARES, 2003, p. 16).

	ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO
Conceito	Alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita.	Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.
Uso	Uso individual da leitura e escrita.	Uso social da leitura e escrita.
Indivíduo	Alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever.	Uma pessoa letrada sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais.
Atividades envolvidas	Codificar e decodificar a escrita e os números.	Organizar discursos, interpretação e compreensão de textos, reflexão.
Ensino	Deixa o indivíduo apto a desenvolver os mais diversos métodos de aprendizado da língua.	Habilita o sujeito a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos.

(SOARES, 2003, p. 16).

Isso nos confirmar que além da dificuldade em letrar, outro desafio enfrentado pelos educadores é lidar com a de capacitação dos profissionais. Além, da falta de materiais necessários, seria necessário ter um horário mais amplo para melhor acompanhamento dos alunos.

Além, das questões analíticas do questionário, foi verificado a percepção dos respondentes quanto ao Programa. Neste quesito, observa-se quanto ao programa e o sistema de avaliação. Cada respondente atribuiu uma nota sendo de 1 a 5 sendo 1 (péssimo/ ruim); 2 (Regular); 3 (Bom); 4 (Muito Bom); 5 (Excelente).

Verificou-se nas respostas da Pedagoga e Professores ambas atribuíram á nota 4 (Muito Bom).

Os resultados também indicam uma forte correlação entre a qualidade de material utilizado em sala de aula. Foi considerada como muito bom a qualidade do material, isso se deve devido perceber que os alunos que tem dificuldade ao final do programa, conseguem realizar as avaliações, nisso percebe-se um pequeno avanço na melhoria da escrita e leitura.

Outro quesito investigado é percepção sobre as provas de avaliação do programa que são aplicadas ao final do programa. Sabemos que as avaliações são fundamentais para quaisquer que seja o programa na educação. Acompanhar o nível dos alunos baseados na aprendizagem por meio de aplicações das avaliações faz parte de um conjunto de medidas que contribuem para melhoria do índice de educação. Vale ressaltar, os programas de avaliações adotadas pelo Governo.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb e a Avaliação Nacional do

Rendimento Escolar – Anresc. A Aneb é realizada por amostragem das Redes de Ensino, em cada unidade da Federação e tem foco nas gestões dos sistemas educacionais. Por manter as mesmas características, a Aneb recebe o nome do Saeb³ em suas divulgações. A Anresc é mais extensa e detalhada que a Aneb e tem foco em cada unidade escolar. Por seu caráter universal, recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações. (MEC, 2012).

A conclusão da análise que fizemos é que, os desafios do programa é lidar com o letramento dos alunos que apresentam muita dificuldade. Outro ponto importante é a falta de qualificação adequada dos profissionais da educação. Observamos que quando o Governo lança a proposta do programa, não se tem uma política específica para treinar e capacitar-los, ou seja, se baseiam na experiência adquirida em sala de aula e tempo de magistério.

Quanto às avaliações é apontada como ponto positivo, por meio dela, consegue avaliar a qualidade, equidade e eficiência do ciclo de alfabetização das redes públicas.

³ (<http://portal.inep.gov.br/web/guest/caracteristicas-saeb>).

5 CONCLUSÕES

Diante do estudo por meio de análise bibliográfica, e aplicação de questionário com educadores, ao longo do processo de escrita, esta pesquisa buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores (professores e pedagogos) na implantação do Programa na escola.

Após concluir a identificação do objetivo proposto, constatou-se que os desafios enfrentados pelos educadores, estão certamente entre a falta de profissionais qualificados, tempo insuficiente para acompanhar o programa, materiais insuficiente, letramento a partir da vivencia de cada aluno.

O trabalho apresentado possibilitou conhecer e analisar os principais desafios do programa mais alfabetização, uma iniciativa do Governo Federal que busca cada vez mais ampliar suas ações na busca de melhores resultados para a educação.

A análise e discussão contidas neste trabalho levam a um conjunto de conclusões referentes ao sistema educacional brasileiro, que são medidas adotadas para melhorar o ensino nas escolas.

Percebe-se que ainda tem muito a fazer, com o programa mais alfabetização, contribui como ferramenta que fomenta alfabetização e letramento. É necessário que o programa amplie suas atividades com base nas avaliações de resultados.

Por fim, conclui-se, que o programa apresenta pontos positivos, sendo considerado como norteadores para os professores em sala, contribuindo para reforçar a leitura e a escrita de modo geral para aqueles que estão com dificuldades.

O programa vem atendido os municípios Brasileiros, minimizando o déficit de letramento nas escolas, fortalecendo o processo de alfabetização dos anos iniciais atendendo os alunos de 1º ano e de 2º ano.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização.** – Brasília : MEC, SEALF, 2019. 54 p.

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo?** Ideias. n. 20. São Paulo: FDE, 1994. pp. 87-93. <Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf>. Acesso em 29 dez 2019.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bogonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista á sociopsicolinguística.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FERREIRO, Emília. **Uma reflexão sobre a língua oral e a língua escrita.** São Paulo: p.8-11, Fev/Abr.2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Ed.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERNANDES L. A.; Gomes, J. M. M. Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação. ConTexto, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003. Disponível em: <[http:// www.uniesp.edu.br/fnsa/revista](http://www.uniesp.edu.br/fnsa/revista) >. PRAÇA, F. S. G. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266). Acesso 29/01/20.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. Educação. Santa Maria, v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007. pp. 21-40. Disponível em: KLEIMAN, Angela B.. Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2012.

LOPES, Janine Ramos. Caderno do educador : **alfabetização e letramento 1** / JANINE Ramos Lopes, Maria Celeste Matos de Abreu, Maria Célia Elias Mattos. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p. il. -- (Programa Escola Ativa).

Leitura e produção de textos na alfabetização [recurso eletrônico] : a formação continuada no PNAIC 2017/2018/ Organizadoras Valéria Barbosa de Resende, Daniela Freitas Brito Montuani, Maria José Francisco de Souza, Mônica Daisy Vieira Araújo. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2018.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Relatório de avaliação do Programa Acelera Brasil, 1997. São Paulo : FCC, 1998. **Relatório de avaliação do Programa Acelera Brasil**, 1998. São Paulo : FCC, 1999. OLIVEIRA, J. B. A. A pedagogia do sucesso. 2. ed. São Paulo Saraiva, 1999.

MEC - Ministério da Educação - Secretaria De Educação Básica Diretoria De Currículos E Educação Integral Coordenação-Geral De Ensino Fundamental Programa Mais Alfabetização Manual Operacional Do Sistema De Orientação Pedagógica E Monitoramento abril/2018.

Ministério da Educação (MEC). Disponível: em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=59001 :mec-cria-programa-para-reverter-estagnacao-na-aprendizagem&catid=211.>. Acesso em 19/03/2019.

Ministério da Educação (MEC) Disponível: em <<http://portal.mec.gov.br/ultimasnoticias/211-218175739/47191-base-nacional-determina-que-criancas-sejamalfabetizadas-ate-o-segundo-ano-do-fundamental>>. Acesso em 15/06/2019.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/39256026/ALFABETIZACAO-apropriacao-do-sistema-deescrita-alfabetica>> 15 de maio. 2019.

MORTTATI, Maria do Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**. Conferência proferida durante o Seminário Alfabetização e Letramento em debate, promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de

Educação Básica do Ministério da Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

MINAS GERAIS – Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Plano de Gestão e Formação – PNAIC 2017- Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE/MG, 2017.

PIAGET, Jean. Epistemologia genética. Tradução Nathanael C. Caixeira. Paris: Presses Universitaires de France, 2007. Disponível em <<http://www.slideshare.net/renatacd/jean-piaget-epistemologia-gentica>> Acesso em 04 jan. 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. ed. 6. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. ed. 3. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL Relatório da Gestão Financeira do Exercício de 2001 Unidade Gestora 150019 Gestão 00001 M. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/sef2001.pdf>>. Acesso 18/01/2020.

Secretaria de Alfabetização Sealf/MEC. Conta pra Mim — Programa de Promoção da Literacia Familiar Ficha Catalográfica Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar. - Brasília : MEC, SEALF, 2019.

TENÓRIO, Fernando Guilherme; MENDES, Eugênio L.; LEAL, James K.; ARRUDA José M.; CORRÊA, Vera Lúcia de A. **Avaliação de projetos comunitários**: abordagem prática. São Paulo: Ed. Loyola. CEDAC, São Paulo, 1995.

UNESCO. _____ ORG. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-quality/literacy/>. Acesso junho de 2019.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. Uma Educação Dialética. Revista **Viver Mente e Cérebro**. Educação memória da Pedagogia. _____ Pensamento e Linguagem 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE – A – Roteiro de Entrevista / Questionário: Pedagogo (a)

A pesquisa sobre “**Os principais desafios enfrentados pelo programa: Mais Alfabetização**” faz parte do projeto de monografia desenvolvido por **Patrícia Cristina de Oliveira**, aluna do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento da Universidade Federal de Minas Gerais e tem como objetivo: **identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores (professores e pedagogos) na implantação do programa na escola.**

Questões Abertas

- 1- Há quanto tempo atua na rede de ensino?
- 2- Qual sua formação atualmente?
- 3- Qual impacto gerado ao saber que o município e a escola foram contemplados no programa do Governo Federal?
- 4- Já tinha participado antes de algum outro programa de avaliação?
- 5- Aponte os pontos fortes e os pontos fracos do programa?
- 6- Quais são os principais desafios enfrentados?

Questões Fechadas

Como você avalia o programa Mais alfabetização?

Dê sua nota de 1 a 5: Marque com um X

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Legenda:1 (péssimo/ ruim)

2 (Regular)

3 (Bom)

4 (Muito Bom)

5 (Excelente)

Qual sua percepção sobre as provas de avaliação do programa?

Dê sua nota de 1 a 5: Marque com um X

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Legenda:1 (péssimo/ ruim)

2 (Regular)

3 (Bom)

4 (Muito Bom)

5 (Excelente)

Agradeça ao entrevistado pela colaboração e gentileza em participar da pesquisa.

APÊNDICE – B – Questionário: Professor (a)

A pesquisa sobre “**Os principais desafios enfrentados pelo programa: Mais Alfabetização**” faz parte do projeto de monografia desenvolvido por **Patrícia Cristina de Oliveira**, aluna do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento da Universidade Federal de Minas Gerais e tem como objetivo: **identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores (professores e pedagogos) na implantação do programa na escola.**

Questões Abertas

- 1- Há quanto tempo atua na rede de ensino?
- 2- Qual sua formação atualmente?
- 3- Qual impacto gerado ao saber que o município e a escola foram contemplados no programa do Governo Federal?
- 4- Já tinha participado antes de algum outro programa de avaliação?
- 5- Aponte os pontos fortes e os pontos fracos do programa?
- 6- Quais são os principais desafios enfrentados?

Questões Fechadas

Como você avalia o programa Mais alfabetização?

Dê sua nota de 1 a 5: Marque com um X

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

Legenda:1 (péssimo/ ruim)

2 (Regular)

3 (Bom)

4 (Muito Bom)

5 (Excelente)

Qual sua percepção sobre as provas de avaliação do programa?

Dê sua nota de 1 a 5: Marque com um X

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

Legenda:1 (péssimo/ ruim)

2 (Regular)

3 (Bom)

4 (Muito Bom)

5 (Excelente)

Agradeça ao entrevistado pela colaboração e gentileza em participar da pesquisa.

APÊNDICE – C – Questionário: Assistente de sala

A pesquisa sobre “**Os principais desafios enfrentados pelo programa: Mais Alfabetização**” faz parte do projeto de monografia desenvolvido por **Patrícia Cristina de Oliveira**, aluna do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento da Universidade Federal de Minas Gerais e tem como objetivo: **identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores (professores e pedagogos) na implantação do programa na escola.**

Questões Abertas

- 1- Há quanto tempo atua na rede de ensino?
- 2- Qual sua formação atualmente?
- 3- Qual impacto gerado ao saber que o município e a escola foram contemplados no programa do Governo Federal?
- 4- Já tinha participado antes de algum outro programa de avaliação?
- 5- Aponte os pontos fortes e os pontos fracos do programa?
- 6- Quais são os principais desafios enfrentados?

Questões Fechadas

Como você avalia o programa Mais alfabetização?

Dê sua nota de 1 a 5: Marque com um X

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

Legenda:1 (péssimo/ ruim)
 2 (Regular)
 3 (Bom)
 4 (Muito Bom)
 5 (Excelente)

Qual sua percepção sobre as provas de avaliação do programa?

Dê sua nota de 1 a 5: Marque com um X

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

Legenda:1 (péssimo/ ruim)

- 2 (Regular)**
- 3 (Bom)**
- 4 (Muito Bom)**
- 5 (Excelente)**

Agradeça ao entrevistado pela colaboração e gentileza em participar da pesquisa.